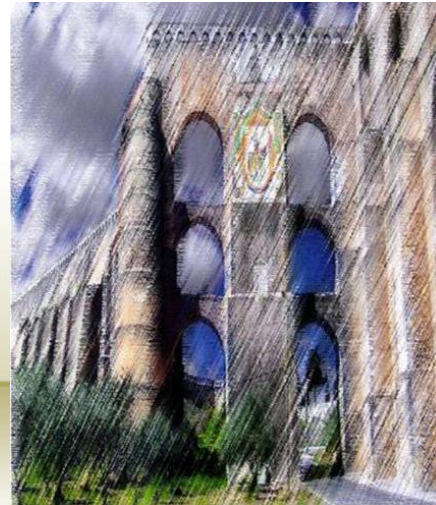


VIII Jornadas Transfronteiriças Luso-Espanholas de Medicina Interna

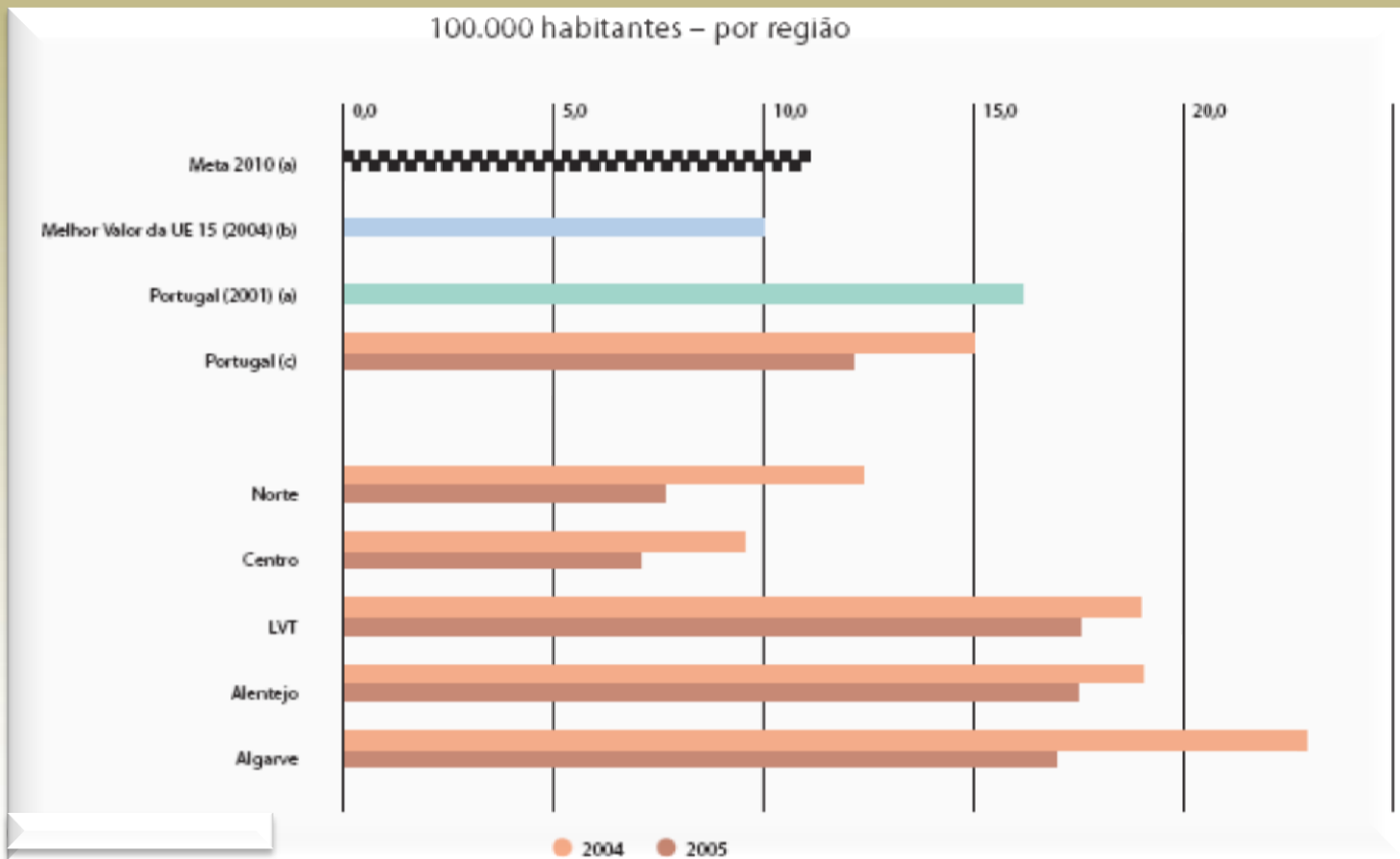
Elvas, 16 e 17 de Março de 2012

(Re) Adaptação de Vida dos Doentes após Enfarte Agudo do Miocárdio





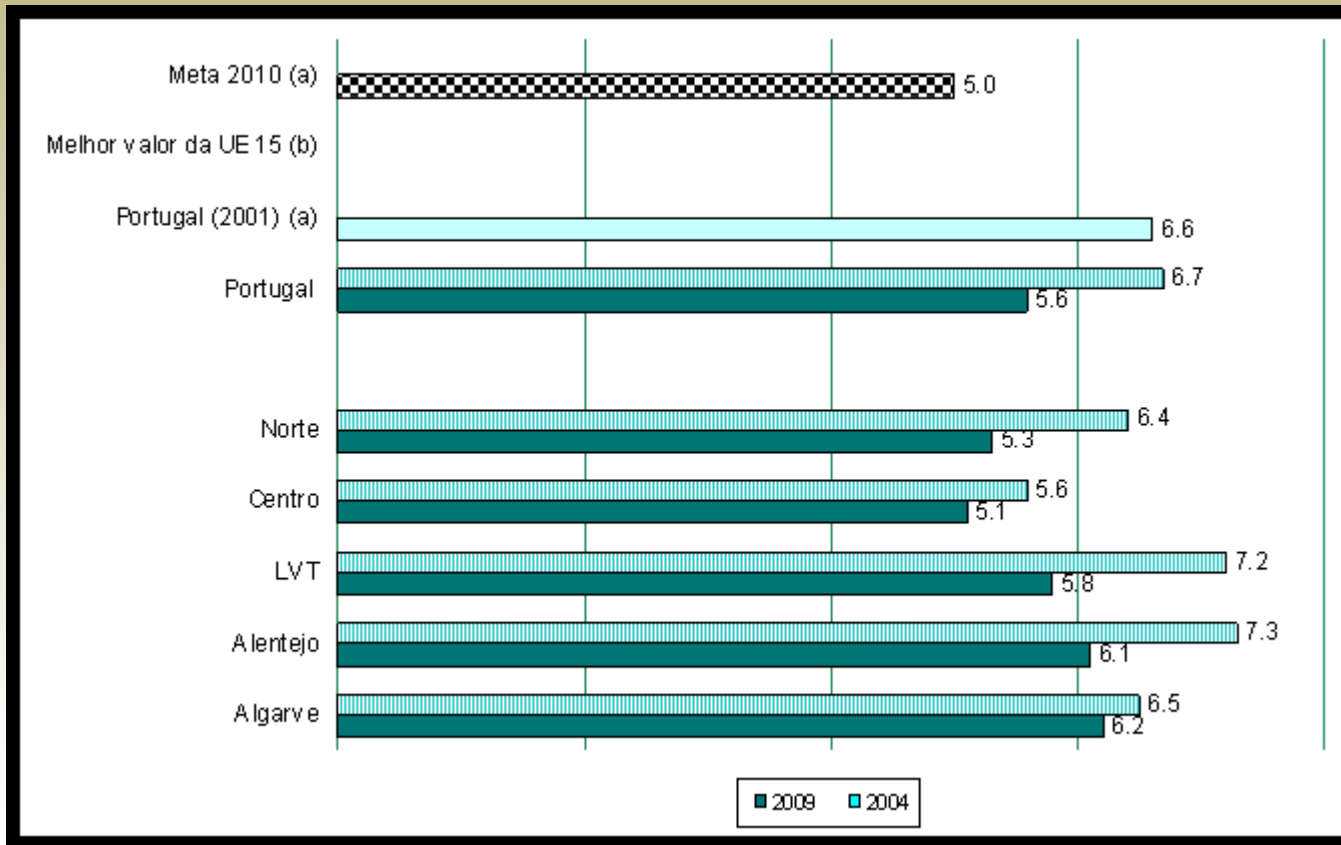
Mortalidade para Doença Isquémica Cardíaca por região



Fonte: Gestão da Saúde e Plano Nacional 2004/2010: 37



Mortalidade para Doença Isquémica Cardíaca por região



Fonte: Elaborado por GIP/ACS a partir da base de dados dos GDH disponibilizada pela ACSS, 2010

Reabilitação Cardíaca em Portugal





Reabilitação Cardíaca em Portugal

- 2007 (Teixeira)
 - Taxa de adesão de 1,8%

- 2009 (Abreu)
 - Taxa de adesão terá aumentado 3%



Reabilitação Cardíaca na União Europeia

- 1% Rússia,
- <5% Espanha,
- 5-10% Grécia,
- 25% Itália,
- 70% França,
- 70% Suíça,
- 70% Alemanha,
- 70% Irlanda,
- 20-84% Reino Unido,
- 50-75% Suécia



Objetivo Principal

Identificar os problemas que se colocam a indivíduos com diagnóstico de EAM em idade activa, para perceber como a adaptação dos mesmos pode ser facilitada se integrados num Programa de Reabilitação Cardíaca



Objetivos Específicos (1)

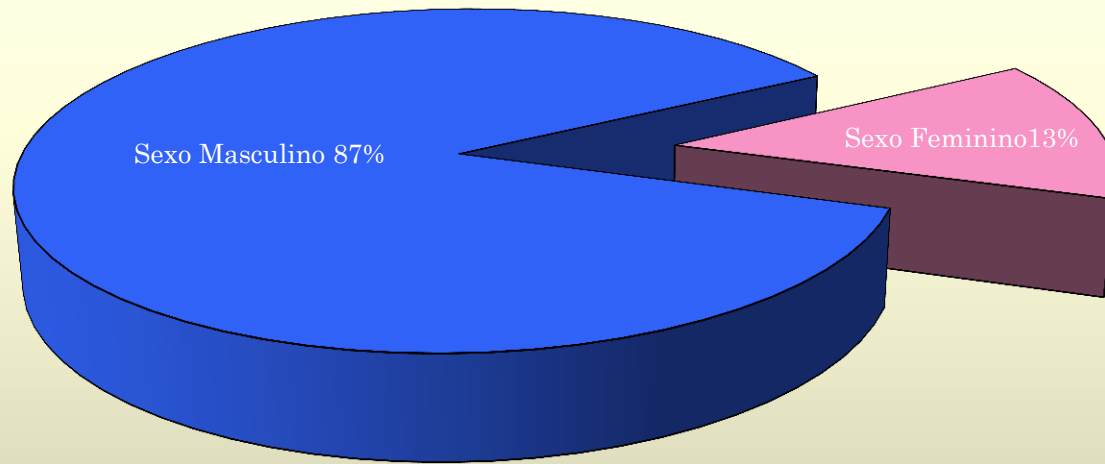
- Perceber os vários tipos de problemas que estes indivíduos enfrentam quando têm alta hospitalar;
- Perceber como se poderá contribuir para que estes problemas possam ser minorados;
- Perceber como reage a família a esta nova problemática;



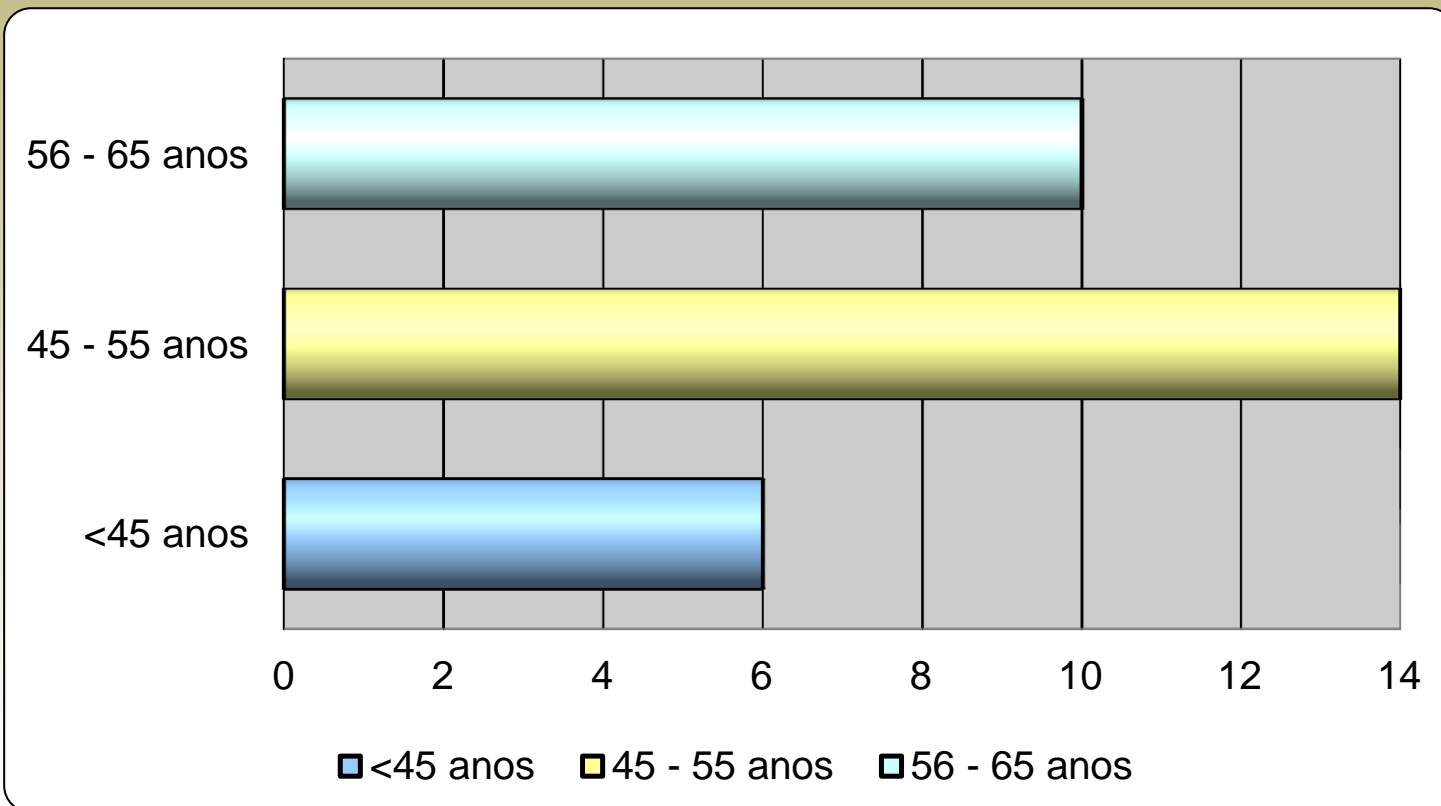
Objetivos Específicos (2)

- Perceber se a abertura de um novo serviço pode ajudar à reabilitação e reinserção destes doentes;
- Analisar como algumas práticas e hábitos sócio-culturais da região podem condicionar negativamente a reabilitação destes indivíduos;

Caraterização da Amostra



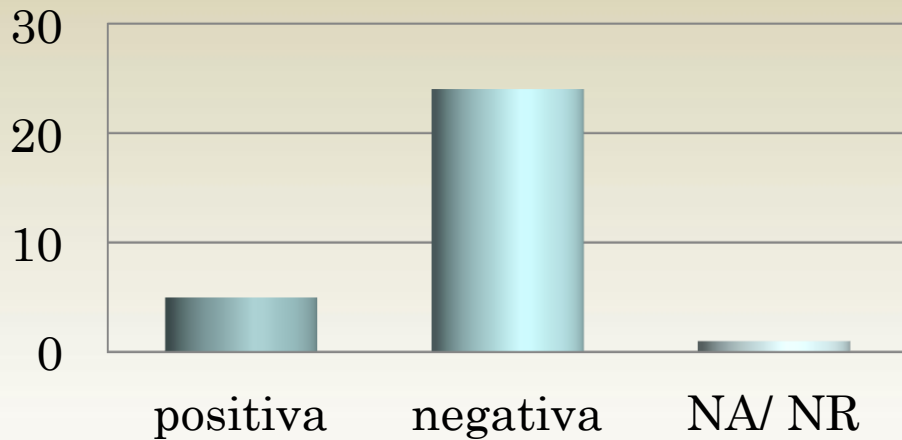
Caraterização da Amostra



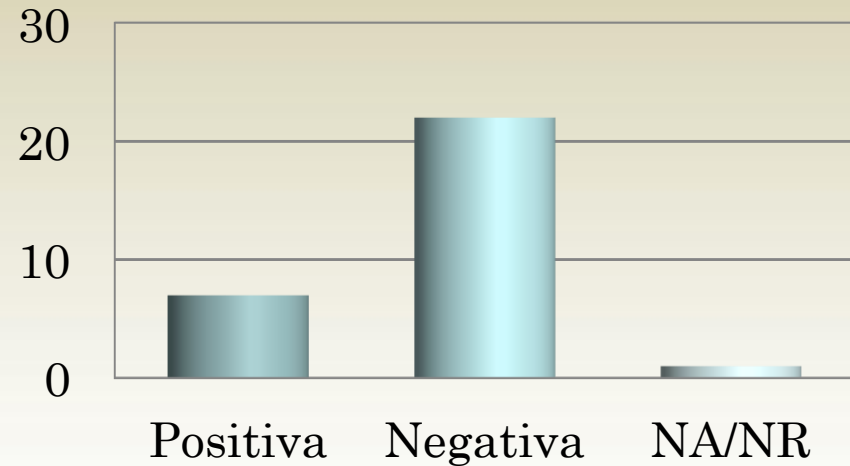


Reação à Notícia do EAM

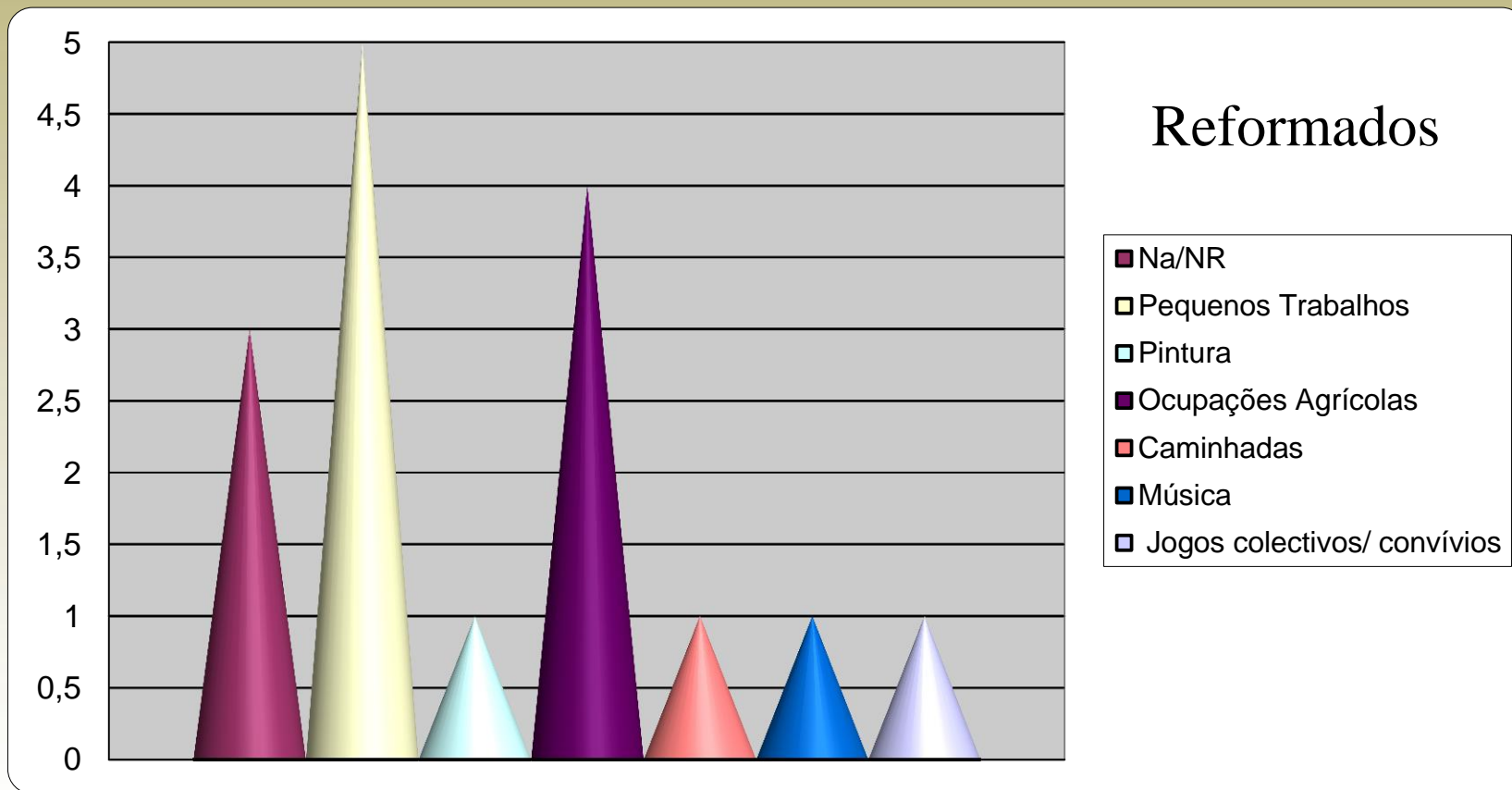
Reação do Doente à Notícia



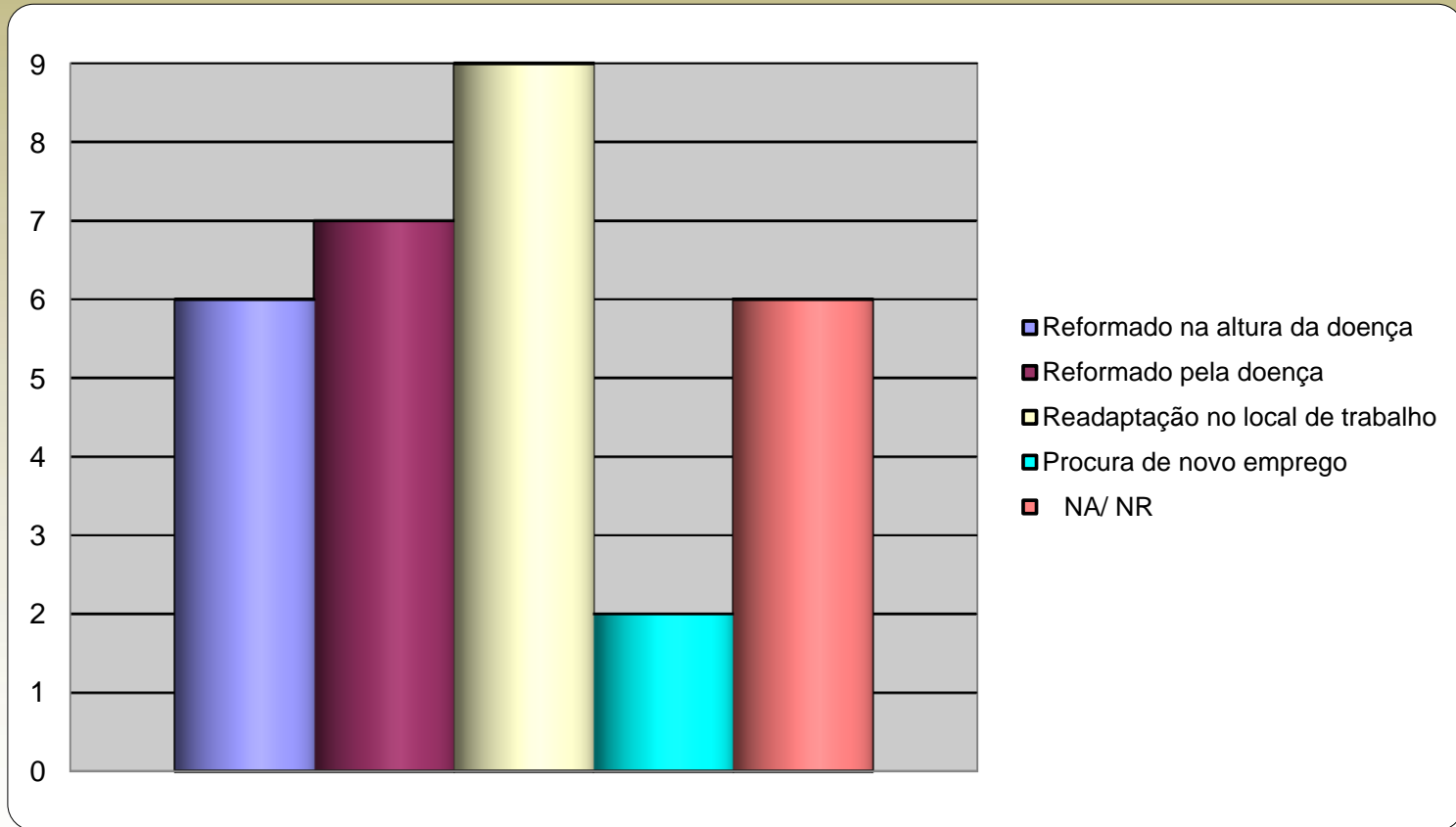
Reação da Família à Notícia



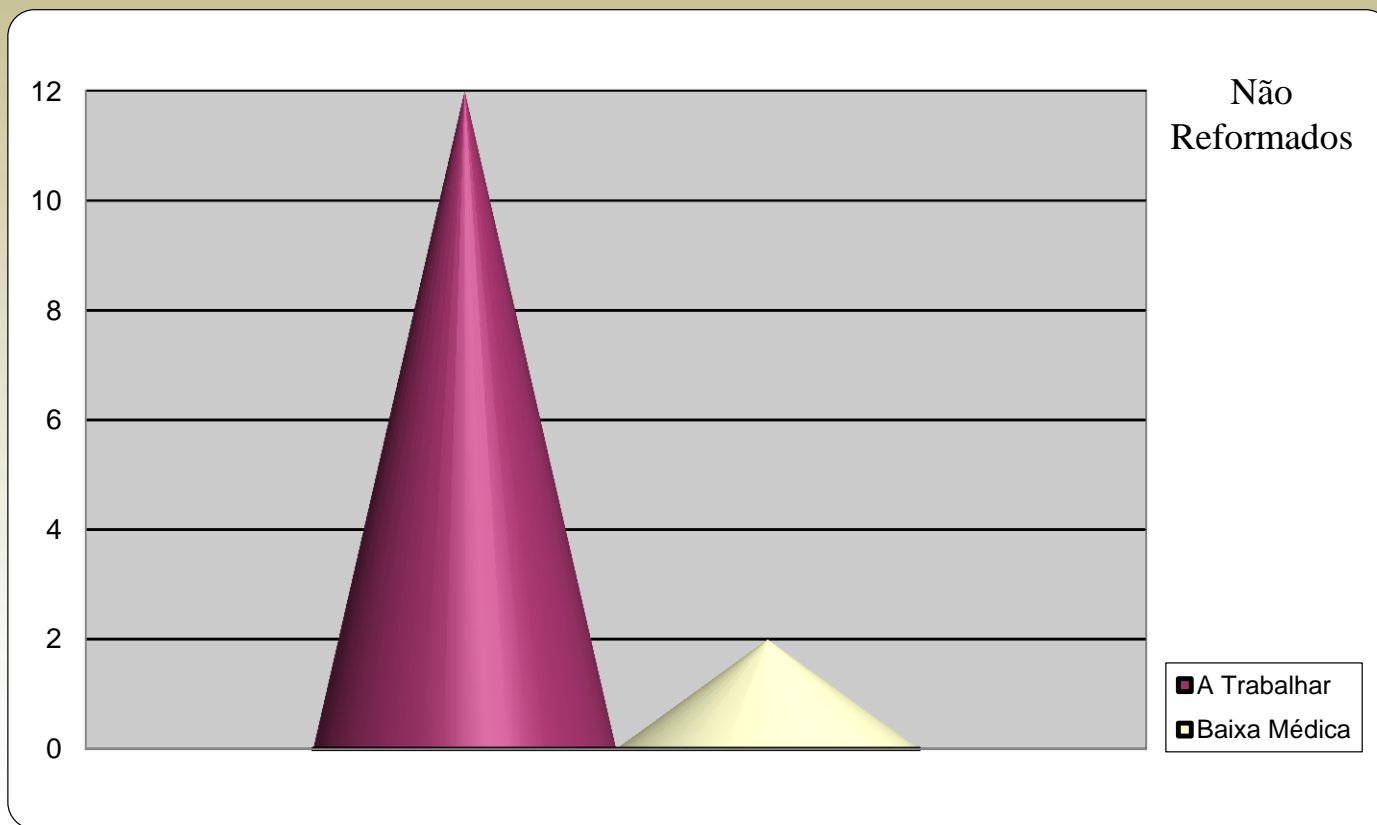
Consequências a Nível Profissional



Consequências a Nível Profissional



Consequências a Nível Profissional





Propostas de Intervenção do doente

- Apoio Psicológico
- Gabinete de apoio ao doente cardíaco
- Mais divulgação sobre a doença
- Realizar cursos/ações de formação
- Maior participação nos medicamentos
- “Clube do doente do coração” (onde se organizassem caminhadas, reuniões de grupo com doentes com a mesma doença ...)
- Readaptar a atividade profissional à incapacidade provocada pela doença para evitar reformas precoces
- Medicina preventiva junto da população
- Sensibilização dos profissionais dos centros de saúde



Propostas de Intervenção do doente

Ao analisarmos estas sugestões podemos verificar que todas poderão fazer parte de um programa de reabilitação/reinserção cardíaca, que já existe em Portugal mas não em todo o país e não de fácil acesso a todos os cidadãos.



Conclusões/ Sugestões

- A maioria dos doentes tem dificuldade de adaptação à nova condição física ficando sujeitos a pressões psicológicas, sociais, profissionais e familiares.
- É urgente intervir no interior do país de forma a que estes indivíduos tenham acesso a serviços de reabilitação cardíaca
- Sensibilizar os profissionais de saúde dos cuidados de saúde primários para a realidade destes doentes



Bibliografia

- ALMEIDA, Paula T. 2007. “Programas de Reabilitação Cardíaca e Prognóstico de Doença Cardiovascular”. **Revista Factores de Risco**. N.º 6 (Julho – Setembro). p.23 – 28
- BETTENCOURT, Nuno [et al]. 2005. “Impacto da Reabilitação Cardíaca na Qualidade-de-vida e Sintomatologia Depressiva após Síndrome Coronária Aguda”. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol. 24 (Maio), n.º 5. p. 687 – 692
- BRANDI, J. Witt [et al]. 2004. “Cardiac Rehabilitation After Myocardial Infarction in the Community”. **Journal of the American College of Cardiology**. Vol. 44 (Setembro), n.º 5. p. 988 - 996
- CASTELA, Susana [et al]. 2004. “Síndromas Coronárias Agudas em Fumadores. Características Clínicas e Angiográficas”. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol. 23 (Maio), n.º 5. p. 697 – 705
- DIAS, António Madureira. 2004. “Personalidade e Coronariopatia”. **Revista do ISPV**. N.º 30 (Outubro). p. 191 – 200
- DIAS, Carla C., [et al]. 2004. “Síndrome Coronário Agudo, Gravidade da Sintomatologia Depressiva e Prognóstico”. In: Congresso Português de Cardiologia, XXV. Vilamoura. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol. 23 (Março). Suplemento I. p. I-155
- DIAS, Carla C., [et al]. 2005. “Síndrome Coronária Aguda e Depressão”. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol. 24 (Abril), n.º 4. p. 507 – 516
- DIAS, Carla C., [et al]. 2005. “Síndrome Coronária Aguda e Factores Preditivos de Qualidade de Vida”. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol. 24 (Junho). p. 819 – 829
- FERNANDES, Ana C. V. Lopes; MCINTYRE, Teresa. 2006. “Intervenção Psicológica Multinodal em Pacientes na Reabilitação Pós – Enfarte do Miocárdio em Portugal”. **Revista Brasileira de Promoção para a Saúde**. Vol. 19, n.º2. p. 74 – 82
- GOMES, Ricardo Seabra. 2007. “Promoção da Prevenção Cardiovascular em Portugal agora e no futuro”. **Jornal do Centro de Saúde**. (Fevereiro). p. 6.
- Instituto Nacional de Estatística. S.d. **Classificação Nacional das Profissões**. [consultado em 14 de Novembro de 2007]. Disponível na Internet: <http://metaweb.ine.pt>
- LEAL, Elisabete N. [et al]. 2005. “Aspectos Psicossociais Associados à percepção da Dor Pós-Operatória em Indivíduos Submetidos a Cirurgia Coronária”. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol 24, n.º 10. (Outubro). p. 1221 – 1231.
- MACHADO, M. Céu Soares. 2007. **Gestão da Saúde e o Plano Nacional 2004/2010**. Caderno de Economia. (Julho – Setembro). p. 34 – 40.
- MCINTYRE, Teresa; FERNANDES, Ana C. V. Lopes; ARAÚJO-SOARES, Vera. 2000. “Intervenção Psicológica na Reabilitação Pós-enfarte do Miocárdio: um Esforço Interdisciplinar”. **Psicologia, saúde Doenças**. Vol. 1 (Janeiro). p. 53 - 60
- MESSA, Alcione Aparecida. S.d. **Impacto da Doença Crónica na Família**. Academia Brasileira de Psicologia. [acedido a 19 de Março de 2007]. Disponível na internet: <http://www.psicologia.org.br>
- Ministério da Saúde. 2007. **As doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de 40% dos óbitos em Portugal**. Lisboa. Portal da Saúde. [acedido em 03 de Novembro de 2007]. Disponível na Internet. <http://www.portaldasaude.pt>
- ROZANSKI, Alan [et al]. 2005. “Epidemiologia, Fisiopatologia e Tratamento de Factores de Risco Psicossociais na Clínica Cardíaca”. **Journal of the American College of Cardiology**, Vol 2, n.º 11. (Dezembro). p. 691 – 706
- SANTANA YLLOBRE, L.; FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, G. 2005. **Cardiopatía Isquémica y Su Relación con Discapacidad Laboral**. Outubro. [Acedido em 24 de Janeiro de 2006]. Disponível na Internet: <http://www.fac.org.ar>
- SANTOS, Fernando Ribeiro. 2004. “Problemas Psicossociais no Doente Cardíaco. O Papel da Reabilitação Cardíaca”. **Revista portuguesa de psicossomática**. Vol 6, nº 001 (Janeiro – Junho), p. 37 – 42
- TEIXEIRA, Madalena [et al]. 2007. “Reabilitação Cardíaca em Portugal – Evolução entre 1998 e 2004”. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Vol. 27, n.º 9 (Setembro). p. 815 – 824
- THOMAS, J. Rendal [et al]. 2007. “AACVPR/ACC/AHA 2007 Performance Measures on Cardiac Rehabilitation for Referral to and Delivery of Cardiac Rehabilitation/ Secondary Prevention Services”. **Journal of e American College of Cardiology**. Vol. 50, n.º 14 (Outubro). P. 1400 – 1433
- U, Chan Chan. 2005. “A Qualidade de Vida e os Indicadores sociais”. **Administração**. Vol XVIII, nº 68. p. 607 - 629